

Cidade cresceu e formou outras

À época da construção da capital, a Cidade Livre foi um núcleo provisório, que funcionou como centro comercial e recreativo dos pioneiros e candangos.

As lojas comerciais atendiam a todos sem horário estabelecido e não se pagava impostos. Com restaurantes típicos e os mercados Diamantina e Alvorada, a Cidade Livre acolheu a todos e enriqueceu a muitos.

Formada basicamente por barracos de madeira, cresceu de forma rápida e ordeira, enfrentando por várias vezes a ameaça de ser destruída por incêndios, que eram frequentes.

A Cidade Livre deveria ser retirada, após a construção de Brasília. Vários moradores e co-

merciantes, ante a eminência da desativação, transferiram-se para o Plano Piloto, Taguatinga ou Gama.

Mas, em 1961, moradores da cidade começaram a trabalhar no Movimento Pró-Fixação do Núcleo Bandeirante, com o apoio maciço de políticos. Entre eles o deputado federal Breno da Silveira, autor do projeto de lei que fixou o Núcleo Bandeirante.

Apesar da desaceleração no ritmo das construções, muitas pessoas continuaram chegando, e vilas surgiram na periferia somando-se às já existentes — Velhacap e Candangolândia.

Surgiram, então, a Vila do IAPI, Placa das Mercedes, Morro do Urubu, Tenório, Esperança, Divinéa, Querozene e Vicentina. Segundo dados do IBGE, eram em 1964 40 mil e 235 habitantes.

Como pólo atrativo de migrantes de todas as regiões brasileiras, que buscavam no DF a cer-

teza de trabalho e melhores condições de vida, o Núcleo Bandeirante não conseguiu absorver o contingente populacional que aqui chegava.

Foi necessária, em 1971, a construção de uma nova cidade satélite para receber cerca de 80 mil habitantes. Nascia Ceilândia, para onde foram erradicados 15 mil barracos.

Em dezembro de 1981, o governo do Distrito Federal transferiu 293 famílias da invasão Divinéa para loteamento urbanizado. Em agosto de 1984 os moradores receberam os títulos de seus lotes, pagando apenas 10% do salário mínimo.

O acampamento Metropolitana foi fixado nas condições originais em agosto de 1984, acolhendo 371 famílias. Os demais acampamentos e invasões foram objeto de programa de assentamento denominado Candangolândia.